



B5-311 Os grupos guardiões da biodiversidade como estratégia de conservação: a experiência do CETAP no Norte do Rio Grande do Sul

Janaina Betto, UFSM, janaina.btt@hotmail.com;
Carla Patricia Noronha Dornelles, UFSM, dornelles_florestal@yahoo.com.br;
Ezequiel Cardoso Martins, CETAP, ezequielmartins1987@gmail.com

Resumen

O Centro de Tecnologias Alternativas (CETAP) é uma organização da sociedade civil criada no ano de 1986. Que tem como missão institucional contribuir para a afirmação da agricultura familiar e suas organizações, particularmente atuando na construção da agricultura sustentável com base em princípios agroecológicos. Os trabalhos da entidade representam uma inovação no âmbito da conservação ambiental, uma vez que, retoma a aproximação do homem com a natureza. Neste trabalho relata-se a experiência do CETAP com os chamados guardiões da agrobiodiversidade (sementes crioulas e abelhas nativas), através de pesquisa documental realizada durante a realização de estágio final de conclusão do curso de Engenharia Florestal de um dos autores no Centro de Tecnologias Alternativas Populares.

Palavras chave: Agricultura Ecológica; Sementes Crioulas; Abelhas Nativas.

Descrição da Experiência

O Centro de Tecnologias Alternativas (CETAP) é uma organização da sociedade civil criada no ano de 1986. Desde o início tem em sua constituição a participação de pessoas, lideranças de sindicatos de trabalhadores rurais, cooperativas, associações de agricultores familiares e movimentos sociais do meio rural do RS. Constitui-se como entidade sem fins lucrativos, declarada de utilidade pública estadual e federal. A missão institucional é contribuir para a afirmação da agricultura familiar e suas organizações, particularmente atuando na construção da agricultura sustentável com base em princípios agroecológicos. A entidade aponta que a erosão genética, tanto de plantas como animais, é um dos principais problemas causados pela revolução verde:

De certo modo, as milagrosas sementes híbridas conseguiram aumentar a dependência do agricultor à indústria sementeira e a quase extinção das variedades crioulas altamente adaptadas aos ecossistemas onde vinham sendo cultivadas há milênios (CETAP, s/d).

Ainda, a entidade afirma que a prática do modelo químico-mecanizante levou a adoção das monoculturas que representam uma ruptura com o equilíbrio e a sustentabilidade dos sistemas, pois rompem com uma das principais características dos ecossistemas naturais que é a diversidade de flora e fauna. É com base nessas afirmações que o CETAP assegura que manter a biodiversidade local de cultivos e animais é estratégico para manter a autonomia dos agricultores. Nesta lógica, a entidade trabalha a conservação ambiental de maneira próxima à visão socioambientalista, uma vez que trata a conservação da biodiversidade como algo que necessita da participação dos agricultores:

Conservar a biodiversidade local de cultivos e animais é estratégico para manter a autonomia dos agricultores no abastecimento de sementes, bem como para que eles tenham opções de variedades adaptadas ao manejo agroecológico. Além disso, é fundamental que



os agricultores mantenham uma diversidade de opções que atendam a diversidade de usos da agricultura familiar para consumo, mercado, forragem, etc. (LONGHI e SANTOS, 2003, p. 4)

Por entender que a conservação ambiental não deve estar desvinculada das ações e atuações dos agricultores, pois eles devem ser sujeitos desta conservação, visto que possui a capacidade de manejar os recursos naturais de forma sustentável, o CETAP tem papel estratégico na promoção de ações que tornam os agricultores agentes promotores da conservação da biodiversidade. Uma das estratégias utilizadas pelo CETAP constitui-se no trabalho com os “guardiões”, onde um grupo de agricultores contribui com a conservação e manejo das espécies e variedades trabalhando num processo coletivo de conservação. Assim, o centro trabalha com agricultores que realizam a preservação e multiplicação das sementes crioulas e das abelhas nativas sem ferrão.

Os trabalhos da entidade representam uma inovação no âmbito da conservação ambiental, uma vez que, retoma a aproximação do homem com a natureza. Isso acontece, pois as diversas espécies existentes e as florestas passam a não ser mais vistas como empecilho para o desenvolvimento, mas sim como parte do processo e necessária para se atingir um desenvolvimento ambiental, social e econômico. Tudo isso acarretaria cada vez mais na viabilização da permanência do homem no campo. Frente a isso, neste trabalho se buscou embasamento para analisar a experiência do CETAP com os chamados guardiões da agrobiodiversidade (sementes crioulas e abelhas nativas), através de pesquisa documental nas dependências do CETAP durante a realização de estágio final de conclusão do curso de Engenharia Florestal de um dos autores.

Durante a realização do estágio final de conclusão do curso de Engenharia Florestal, uma das atividades realizadas foi o acompanhamento dos grupos guardiões da agrobiodiversidade assistidos pela ONG onde o estágio foi realizado. Nesse período, acompanhou-se os técnicos de ATER em saídas a campo na região onde existem os grupos guardiões. Como parte das atividades foi feito o levantamento de informações sobre o surgimento dos mesmos, o que levou a realização desse relato de experiência com vistas a difundir aspectos relacionados a motivação da criação dos grupos, processos vivenciados e da consolidação dos mesmos frente à hegemonia da teoria conservacionista contrária à conservação através do uso.

Sendo assim, o estudo realizado durante o estágio incluiu principalmente a análise de documentos da instituição envolvida diretamente com o trabalho dos guardiões. Para atingir os objetivos se realizou uma análise documental de cartilhas e demais materiais elaborados pelo CETAP, fazendo uso do material histórico existente, tornando possível reconstruir uma história do surgimento e da construção dos grupos de guardiões da agrobiodiversidade.

Através da análise do acervo documental da entidade se levantaram informações referentes ao surgimento dos grupos de guardiões acompanhados pelo CETAP, apontando motivadores deste trabalho e as dificuldades enfrentadas. A seguir, serão apresentados relatos referentes ao histórico dos dois grupos guardiões.

Resultados e Análises

Histórico do grupo “Guardiões da agrobiodiversidade: sementes crioulas”

Em 2001, através da atuação do CETAP iniciou-se em quatro municípios (Três Arroios, Aratiba, Barra do Rio Azul e Itatiba do Sul) da região Alto Uruguai ações de apoio à



formação, promoção, multiplicação de iniciativas de produção ecológica junto a grupos e famílias agricultoras. Este trabalho se deu a partir dos esforços conjuntos dos Sindicatos de Trabalhadores Rurais, agricultores ecologistas e do próprio CETAP. Como parte da estratégia deste trabalho estava a realização de ações que visem o resgate e valorização da agrobiodiversidade local, em especial das sementes crioulas.

As ações citadas foram centradas em um trabalho de pesquisa-ação participativa para o resgate, melhoramento e a difusão do uso de sementes crioulas de diversas espécies e variedades ainda existentes entre as famílias agricultoras da região.

Conforme observado no acervo de materiais produzidos pelo CETAP, esta ação foi motivada por alguns fatores que juntos deram um pontapé inicial:

- A existência de famílias agricultoras que mantinham suas sementes crioulas nas propriedades;
- O crescente custo da agricultura convencional;
- A devastação do meio ambiente para fazer agricultura convencional;
- Competitividade e produtividade acima de tudo;
- A exclusão do homem do campo e a crescente descapitalização dos que ficam.

Os fatores citados foram facilitadores no processo de êxodo rural e abandono das práticas de agricultura, pois retirou dos agricultores o orgulho de ser agricultor, passando-o a condição de consumidor de tecnologias que são externas à propriedade. Frente a isso, o trabalho com sementes crioulas busca que se retome essa relação do homem com a natureza:

É a partir de encontros, reuniões dos grupos de agricultores e trabalhos realizados na prática com o propósito de promover a biodiversidade, que muitos agricultores se sensibilizam e voltam a descobrir a importância do resgate e preservação das suas sementes, costumes e conhecimentos tradicionais, e assim ir construindo uma agricultura onde não se tem como principal e único objetivo o lucro (Longhi e Santos, 2003, p. 7).

O grupo teve início com 30 famílias agricultoras distribuídas em 12 grupos de agricultores nos quatro municípios da região (Três Arroios, Aratiba, Barra do Rio Azul e Itatiba do Sul). Desta forma se garante que em cada grupo tenha famílias preocupadas e comprometidas na manutenção e ampliação da agrobiodiversidade local, proporcionando desta forma com que as sementes possam estar disponíveis para mais famílias. As famílias envolvidas neste processo foram chamadas das *famílias guardiãs das sementes e variedades crioulas* e tem como objetivo o resgate, multiplicação e melhoramento de variedades crioulas, como milho, soja, feijão, trigo, coberturas de solo e outras diversas culturas produzidas na região, e que por muitos eram consideradas perdidas e improdutivas.

A entidade também aponta que já no início, o trabalho com sementes crioulas enfrentou dificuldades, devido à críticas negativas e dúvidas sobre a produção e a viabilidade econômica na produção de cereais com variedades crioulas (à exemplo do milho). Esses fatores acarretaram na desistência de muitas famílias antes mesmo de visualizarem os primeiros resultados.

Logo, na região norte do RS, o trabalho do CETAP de resgate e valorização das variedades crioulas - através do grupo de guardiões da biodiversidade - surgiu como resultado do empenho de famílias agricultoras e organizações em promover uma agricultura baseada no

respeito, no cuidado e na valorização da vida nas suas diversas formas de expressão. Trata-se de um grupo informal, uma articulação a fim de motivar e fortalecer esta experiência, sendo que o grupo mantém uma norma interna de que todas as sementes que são recuperadas ou multiplicadas por estas famílias tenham no seu processo de produção os princípios de agroecologia e o planejamento das ações é coletivo, possibilitando que o agricultor interaja para fora da propriedade ajudando em um processo de troca de experiências e informações.

Histórico do grupo “Guardiões da biodiversidade: abelhas sem ferrão”

O trabalho do CETAP com as abelhas nativas iniciou através de um trabalho de promoção da agroecologia na região Alto Uruguai, em 2001. Este contava com a parceria com diversas organizações, impulsionado pela ADATABI e pelo CETAP. Durante este período, os técnicos puderam perceber algumas peculiaridades dentro do trabalho da agroecologia, sendo uma delas a importância das abelhas para o desenvolvimento sustentável do meio ambiente.

A partir destas observações se percebeu a incidência de abelhas sem ferrão em algumas propriedades, onde os agricultores mantinham os enxames para retirar o mel que consideravam “medicinal”. Após um período, estes enxames começaram a desaparecer e não serem mais encontrados com tanta frequência nas propriedades. Percebendo-se que algumas famílias reconheciam e tinham um respeito com as abelhas, começou-se a pensar iniciativas de trabalho com o tema de maneira conjunta com estes agricultores. A partir de então foi iniciado um processo de organização destes agricultores.

Como primeiro passo buscou-se apoio com a Cáritas Diocese de Erechim, parceira do trabalho do CETAP junto aos agricultores familiares da região. A partir de então, organizou-se um pequeno projeto de recuperação e multiplicação de abelhas nativas que foi apresentado para o fundo Diocesano de Solidariedade em Erechim e para Caritas Brasileira Regional do Rio Grande do Sul, para obtenção de apoio financeiro para iniciar este trabalho. Em um segundo momento se deu início ao mapeamento das espécies de abelhas incidentes nesta região (Tabela 1) nas propriedades de algumas famílias interessadas com o trabalho de guardiões. 18

TABELA 1: Espécies Identificadas. Espécies Identificadas

Nome Comum	Nome Científico
Mirim Mosquito	<i>Plebéia Wittmanni</i>
Iraí ou Jataí preta	<i>Nannotrigona testaceicornis</i>
Vorá ou Jataizão	<i>Tetragona clavipes</i>
Jataí ou alemãzinha	<i>Tetragonisca angustula fiebrigi</i>
Tubuna	<i>Scaptotrigona bipunctata</i>
Irapuá	<i>Trigona spinipes</i>
Manduri	<i>Melipona marginata obscurior</i>
Iratim ou abelha limão	<i>Lestrimelitta sulina</i>
Mandaçaia	<i>Melipona quadrifasciata</i>

Após esta identificação foi realizado um encontro entre famílias, para que fossem discutidas quais seriam as ações enquanto grupo. Dessa forma se constituiu informalmente o grupo dos guardiões das abelhas nativas do Alto Uruguai. Um dos principais objetivos do grupo é resgatar e ampliar o número de enxames de cada espécie e redistribuir para outros agricultores que tenham interesse de participar do grupo de guardiões das abelhas nativas.



Sendo assim, é possível ampliar o número de famílias que participam da conservação e multiplicação das abelhas. Para a consolidação do mesmo são realizadas diversas atividades, dentre elas: cursos teóricos sobre abelhas nativas, captura de enxames, escolha de modelo padrão de caixa e intercâmbios para conhecer diferentes trabalhos de outros grupos.

Agradecimentos

Agradecimento ao Centro de Tecnologias Alternativas Populares – CETAP pela oportunidade de vivenciar esta experiência, bem como permitir seu relato para divulgar o trabalho e incentivar a realização destas experiências em outros locais.

Referencias bibliográficas

Longhi, A.; Santos, M. S. O CETAP e a biodiversidade. Passo Fundo, 2003. Acervo Documental do Centro de Tecnologias Alternativas Populares-CETAP.